

**Bioatividade de extratos alcoólicos de *Solanum fastigiatum* var. *acicularium* (Solanaceae) e do produto teste AGV Xispa-praga sobre *Brevicoryne brassicae* L. (Hemiptera: Aphididae)**

Patrícia B. Lovatto<sup>1\*</sup>; Carlos R. Mauch<sup>1</sup>; Gustavo Schiedeck<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar – FAEM/UFPEl

<sup>2</sup> Embrapa Clima Temperado. [\\*biolovatto@yahoo.com.br](mailto:biolovatto@yahoo.com.br)

O pulgão da couve, *B. brassicae* (L.), é responsável pelos principais danos em brássicas e seu controle é baseado na utilização de inseticidas químicos sintéticos residuais e danosos ao homem e ao ambiente. No tocante, a demanda crescente por alimentos orgânicos conduz à necessidade de investigação e aprimoramento de métodos alternativos para o controle deste inseto, conferindo aos extratos de plantas bioativas o *status* de alternativa às técnicas convencionais. A espécie *S. fastigiatum* var. *acicularium* (jurubeba) é uma planta comum no RS e vem sendo estudada dentro da perspectiva do manejo de insetos, uma vez que encerra metabólitos secundários que desempenham diferentes funções em diversos organismos. O produto ecológico teste AGV Xispa-praga constitui um insumo alternativo, desenvolvido para o controle de afídeos, composto de extratos de plantas e óleo mineral. Nesse sentido, buscou-se avaliar a bioatividade da jurubeba e do produto teste, visando contribuir para o incremento tecnológico da produção orgânica de brássicas. Para elaboração dos extratos, folhas da planta foram trituradas e misturadas ao solvente (álcool etílico absoluto) na proporção de 300g para 1000mL. O extrato a 30% foi diluído em álcool para obtenção do extrato a 10%. Para os bioensaios utilizaram-se concentrações de 30%, 15% e 10% obtidas a partir da diluição em água destilada. Os afídeos utilizados nos bioensaios foram provenientes de uma criação artificial feita em gaiola de madeira recoberta com *voile*. Às três concentrações do extrato, foram incluídas duas testemunhas (H<sub>2</sub>O/álcool a 30% e H<sub>2</sub>O) e o produto xispa-praga na concentração de 5%. Os bioensaios incluíram teste de repelência, biologia do inseto e teste sobre a Taxa de Crescimento Populacional. Para os testes, foram utilizados pulgões provenientes de criação artificial expostos a folhas de couve cultivadas organicamente, pulverizadas com os diferentes tratamentos em placas de petri acondicionadas em BOD a 25°C e fotoperíodo de 12h. Os dados obtidos foram transformados em  $\sqrt{X+1}$  e submetidos à análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste Tukey ( $P < 0,05$ ), pelo programa Sisvar<sup>®</sup>. Na análise de repelência feita em 24h e 48h os extratos vegetais não apresentam diferença significativa quando comparados ao controle. Já o produto xispa-praga apresentou a menor média de insetos sobre as folhas tratadas, diferindo das testemunhas. Na análise sobre a biologia do inseto os extratos e o produto não diferiram das testemunhas quanto aos dias de sobrevivência do inseto. Porém, o produto xispa-praga apresentou a menor média de ninfas produzidas ao final de 20 dias de avaliação. Da mesma forma, o produto ocasionou a maior mortalidade ninfal e menor população final no teste sobre a Taxa de Crescimento populacional, demonstrando a sua efetividade no controle do pulgão. Quanto a não efetividade dos extratos de jurubeba, novos bioensaios serão conduzidos buscando avaliar a atividade de novas formulações com a planta.

Palavras-chaves: extratos botânicos, manejo alternativo, pulgão-da-couve.

“Apoio: CNPq”